

CHAMADOS À COMUNHÃO DE SEU FILHO

Stephen Kaung



1 Coríntios

Considerações sobre a vida da Igreja

STEPHEN KAUNG

CHAMADOS
À COMUNHÃO
DE SEU FILHO

© 2004 Christian Testimony Ministry
© 2011 CCC Edições

Transcrição e tradução: João Alfredo Ferraz Barros
Revisão: Paulo César de Oliveira
Capa e diagramação: Rita Motta – Editora Tribo da Ilha
Editor e coordenador-geral: Gerson Lima

1ª edição: agosto de 2011

ISBN: 978-85-87832-46-7

A produção desta obra é uma coedição entre a CCC Edições (Comunhão do Corpo de Cristo Edições) e Editora Restauração, unindo forças a favor do Reino de Deus.

Todos os direitos reservados.

Visando preservar a integralidade e originalidade desta obra, fica proibida sua reprodução total ou parcial sem a autorização por escrito dos editores. Permite-se utilizar partes dela, sem fins lucrativos e breves citações, desde que citada a fonte.

Contato:

sac@editoradosclassicos.com.br
vendas@editoradosclassicos.com.br

19 3889-1368 / 19 3217-7089

Conheça os sites:

www.editoradosclassicos.com.br
www.editorarestauracao.com.br

Impresso no Brasil pela Gráfica Imprensa da Fé.

Salvo outra indicação, todas as citações foram extraídas da Versão Revista e Atualizada de João Ferreira de Almeida, 2ª edição, da Sociedade Bíblica do Brasil.
As notas de rodapé são da edição em português.

SUMÁRIO

Prefácio	7
1 Chamados à Comunhão de Seu Filho.....	9
2 Cristo e este Crucificado.....	21
3 Cada um Veja como Edifica	37
4 Vivendo e Julgando em Corinto.....	53
5 Fazei Tudo para a Glória de Deus	71
6 O Partir do Pão.....	85
7 Os Dons Espirituais.....	103
8 O Engano dos Vencedores	121
9 As Bases para a Contribuição.....	135
Sobre o Autor.....	153

PREFÁCIO

Segundo Stephen Kaung, não há nada mais elevado nas Escrituras do que saber que todos os filhos de Deus foram chamados para a comunhão de Seu Filho, Jesus Cristo. “Nós frequentemente pensamos que a Primeira Carta aos Coríntios é muito negativa. Existem muitas coisas que não gostamos nem mesmo de mencionar. Mas quando realmente olhamos para esta carta, descobrimos que ela começa com uma nota positiva: ‘Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados à comunhão de seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor’ (1 Coríntios 1.9). O homem pode ser infiel, mas Deus é sempre fiel. Ele é sempre fiel a Si mesmo, sempre fiel à Sua Palavra, sempre fiel às Suas promessas e sempre fiel ao Seu chamamento. E aqui nos é dito que Deus nos chamou, mesmo pessoas como nós, como os coríntios. Ele nos chamou para algo que é tremendamente glorioso. Eu não tenho palavras para descrevê-lo, mas se você realmente meditar nisso, maravilhar-se-á com o chamamento de Deus. Ele nos chamou para a comunhão, para compartilhar em comum, para participar da comunhão do Filho de Deus, Jesus Cristo, nosso Senhor.”

Deus graciosamente concede dons espirituais, palavra e conhecimento aos Seus filhos. Ele concede ministérios à Igreja. Mas Seu objetivo é a edificação da Sua Igreja como a manifestação da comunhão de Seu Filho. No entanto, assim como os coríntios, corremos o risco de nos apegarmos a essas coisas e nos distrairmos de Cristo. Eles tinham preferência por

obreiros e se dividiram por seguirem homens. Deus já escolheu um Homem para Si, que é Seu Filho, e não podemos ter outra escolha à parte d'Ele. Portanto, 1 Coríntios é uma carta de exortação, é o chamado de Deus para trazer Seus filhos de volta à centralidade de Cristo e à normalidade da vida da Igreja. Como naquele tempo, a situação do povo de Deus hoje não é diferente, e considerarmos a mensagem desta carta é tão crucial como foi na época dos coríntios.

As mensagens deste livro foram ministradas por Stephen Kaung em Richmond, Virginia, EUA, entre 11 de fevereiro e 16 de setembro de 2007. Como um experimentado servo do Senhor, ele procura nos ajudar a respondermos como Igreja ao chamamento celestial. Por isso, aborda assuntos práticos como: o problema da divisão, o que é comunhão, a edificação da Igreja e a cooperação de cada membro, a disciplina na Igreja, o partir do pão, os dons espirituais e as bases para a contribuição.

Louvamos a Deus pelo Seu cuidado de amor conosco em nos oferecer esta obra tão rica e prática, que nos aponta Seu caminho para vivermos a vida da Igreja segundo Sua vontade em dias tão confusos como os desse tempo do fim em que vivemos. Deus quer nos ensinar que, mais do que sermos salvos para o céu, fomos chamados como um só corpo para a comunhão de Seu Filho Jesus Cristo e que a vida da Igreja é a manifestação dessa comunhão.

Que o Seu Espírito nos conduza no caminho da cruz, como nos desafia esta obra, para que o Senhor edifique Sua Igreja em cada lugar como Seu testemunho, o testemunho da extensão da comunhão do Pai com o Filho pelo Espírito Santo.

Os editores
Monte Mor, SP, 09 de junho de 2011.

1

CHAMADOS À COMUNHÃO DE SEU FILHO

*Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados à comunhão de seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor –
1 Coríntios 1.9*

Vamos orar:

Querido Senhor, nós Te adoramos e louvamos porque através da Tua obra consumada na cruz estamos aptos para ir à Tua presença. Nós Te louvamos e agradecemos pelo que Teu Filho disse: “Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles”. Por isso sabemos que estamos em Tua presença. Querido Senhor, ensina-nos a remover nossos calçados, a remover nossa posição de justiça, e então estaremos aptos para ouvir o que tens para nos dizer. Fala, Senhor, aos Teus servos. Pedimos em Teu precioso nome. Amém.

Quando lemos a Primeira Carta aos Coríntios, vemos o apóstolo Paulo, bem no início, dando-nos uma tremenda declaração. Quanto mais medito nela, mais me maravilho com

ela. Ele diz: “Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados à comunhão de seu Filho Jesus Cristo...”. Espero que não deixemos essa declaração passar descuidadamente, porque aqui há uma maravilhosa, gloriosa, muito além de nossos pensamentos, declaração que é eternamente verdadeira: “Fiel é Deus”. Se formos fiéis ou não, isso não importa, Ele permanece fiel e é fiel para isto: para o Seu chamamento. Ele nos chamou para a comunhão do Filho de Deus, Jesus Cristo.

Você pode pensar em algo mais nobre, mais elevado, mais celestial, mais espiritual, mais perfeito do que ser chamado para a comunhão do Filho de Deus? Graças a Deus que essa declaração não se aplica apenas aos crentes de Corinto, mas até mesmo a nós. Porque essa carta foi escrita à assembleia em Corinto e a todos que, em todo lugar, foram chamados no nome do Senhor (1 Coríntios 1.2). E graças a Deus fomos todos chamados no nome de nosso Senhor; portanto, a declaração se aplica a nós. Em outras palavras, percebemos que fomos chamados para alguma coisa? Em todas as Escrituras não há nada mais elevado do que isto: todos foram chamados para a comunhão do Filho de Deus, Jesus Cristo.

O que é Comunhão?

Ora, o que é comunhão? Comunhão é compartilhar em comum. É um compartilhamento igual e comum da própria natureza daquilo a ser compartilhado. Ou seja, é uma participação em conjunto. E essa é a comunhão do Filho de Deus. E o que ela é? Essa é a comunhão do Filho de Deus, Jesus Cristo, com quem Ele está em comunhão, com quem Ele compartilha igualmente em comum, com quem há uma participação em conjunto,

não somente uma especulação ou expectativa, mas a participação em conjunto. Ora, sabemos que Sua comunhão é com Seu Pai em Espírito, essa é a comunhão. Ele e o Pai compartilham igualmente em comum todas as coisas, juntos. Ele e Seu Pai participam juntos de todas as coisas que fazem.

Toda a plenitude da divindade habita n'Ele. Ele está com o Pai, e o Pai está com Ele. A comunhão d'Eles é a comunhão em Espírito. É uma perfeita unidade. É um perfeito compartilhamento, nada mais, nada menos. E Sua comunhão com o Pai e a comunhão do Pai com Ele são eternas. Nunca há uma nuvem, nem uma sombra, nem uma discordância; Eles concordam em todas as coisas. Um no coração, um na mente, um no falar, um na obra. É tão harmônica, tão celestial, tão sagrada, e esta é a comunhão do Filho de Deus, Jesus Cristo.

O fato é que essa comunhão existe mesmo antes da fundação do mundo. Antes de existir qualquer coisa criada, Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo são um e estão em doce comunhão, compartilhando juntos, participando juntos desde a eternidade. Esta é a mais gloriosa comunhão que jamais houve no mundo.

Por um lado, é a mais exclusiva comunhão, porque Eles são apenas três membros. Ninguém pode se juntar a ela, somente o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Por outro lado, é a mais inclusiva comunhão, porque inclui o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

Não podemos imaginá-la porque é algo além de nós. Quão doce, perfeita, harmoniosa, amável é essa comunhão. Nunca há uma quebra, uma erupção; é perfeita, harmoniosa. Mas para nossa surpresa, na Sua comunhão chegaram a uma conclusão: por causa do Seu amor querem ampliar essa comunhão. Eles querem incluir o homem na Sua comunhão. Não em Sua divindade, mas na Sua comunhão. E isso é perfeitamente

acordado pelo Pai e pelo Filho no Espírito. Eles querem fazê-lo, Eles querem estendê-la para o ser humano.

Você se lembra de que Deus criou o ser humano à Sua própria imagem, à Sua semelhança. Por que Ele fez isso? Ele não criou nada dessa forma, mas apenas o homem; Ele o criou à Sua própria imagem. Isso não seria porque Ele o tinha em mente, porque Ele queria estender Sua própria comunhão ao homem? Por isso Ele criou o homem à Sua própria imagem, dando-lhe a possibilidade de receber Sua própria vida divina, porque a vida é a única condição, uma e única condição, para que possa se juntar àquela comunhão. É uma comunhão em vida, em vida divina, e nada menos do que a vida divina pode entrar naquela comunhão. Por isso Ele criou o homem à Sua imagem e capacitou-o para receber Sua vida divina. O homem é a única criação em todo o universo que pode receber a vida de Deus nele. Os anjos não podem, os animais não podem, as montanhas não podem, o mar não pode, mas o homem foi criado com essa capacidade.

Se o homem tivesse recebido Sua vida não criada, então ele se juntaria à Sua comunhão e estaria capacitado a desfrutar daquela perfeita comunhão. A vida é uma e única condição. Mas para realizar isso não é uma tarefa fácil. Para trazer o homem para Sua comunhão o Pai teve de dar Seu Filho. Deus amou o mundo de tal maneira que deu Seu Filho unigênito. Nós ainda somos muito fracos para entender que sacrifício, que amor, que entrega o Pai fez. Ele deu Seu Filho unigênito. Alguém que é tão unido com Ele, Alguém que tanto O agrada. “Este é Meu deleite, em quem tenho prazer”, e ainda assim Ele entregou Seu Filho unigênito.

E qual o preço que o Filho pagou por isso? Ele entregou Sua vida, não apenas Sua posição junto ao trono. Ele esvaziou

a Si mesmo, abandonou Sua glória e honra, veio a este mundo, tomou a forma humana, no espírito de um servo, por amor e obediência ao Pai até a morte, e morte de cruz. Que preço Ele pagou por essa comunhão! E o Espírito Santo usa toda a Sua energia, com toda paciência, para trazer Cristo a nós, não apenas para nos gerar, mas para nos transformar de acordo com a imagem do Filho de Deus, Jesus Cristo. Que nível de amor o Espírito Santo está desempenhando! E tudo isso com uma razão: para que o caminho possa ser aberto para a humanidade entrar, para se juntar a essa mais exclusiva comunhão no universo.

Quanto mais você pensa sobre isso, quanto mais você medita nisso, mais fica surpreso. Por que Deus faria tal coisa? Sabemos muito bem que tipo de amor está por trás disso, mas que responsabilidade! Frequentemente olhamos para a Primeira Carta aos Coríntios como uma carta muito negativa, porque ela trata com todo tipo de testemunho, pecado, mundo, carne, incredulidade, desordem, confusão, divisões. É uma carta muito negativa. É muito melhor falar somente sobre Efésios. Mas ela não começa negativamente, e sim com a mais positiva declaração do universo: “Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados à comunhão de seu Filho Jesus Cristo...”.

A Comunhão dos Apóstolos

Você sabe que foi chamado para essa comunhão do Filho de Deus? É uma ação de Deus. Não por causa do que você é ou o que eu sou, mas por causa do que Ele é. É tudo pela Sua graça. Temos de nos juntar à mais espiritual, celestial, perfeita, eterna, amável, santa comunhão em todo o universo. Você está lá, eu

estou lá, e isso é pela graça. Você se lembra do que o apóstolo João disse na sua primeira carta? "... o que temos ouvido, o que temos visto com os nossos próprios olhos, o que contemplamos, e as nossas mãos apalpamos... o que temos visto e ouvido anunciamos também a vós outros, para que vós, igualmente, mantenhais comunhão conosco" (1 João 1.1, 3).

Em outras palavras, os apóstolos compartilharam conosco todas as coisas que receberam. Eles comungaram conosco, compartilharam conosco em comum, igualmente, sem reserva. Então podemos ter comunhão com os apóstolos; o que eles têm nós temos. Haverá uma participação em comum, e o apóstolo disse: "Ora, a nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho, Jesus Cristo". Ou seja, os apóstolos não tinham comunhão com eles mesmos. Tudo o que eles comungaram, que eles compartilharam, que eles nos deram, veio do Pai e do Filho. Não é nenhuma outra comunhão senão a do Pai e do Filho. Note que os apóstolos não tinham suas próprias comunhões.

O fato é que os apóstolos rejeitaram este tipo de pensamento: "Eu sou de Paulo, eu sou de Apolo". Eles não tinham nenhuma outra comunhão além da comunhão do Filho de Deus, Jesus Cristo. Por isso a comunhão dos apóstolos era com o Pai e o Filho. Era a mesma comunhão do Filho de Deus, Jesus Cristo. Assim, foi dito daqueles que criam no Senhor: "E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão" (Atos 2.42). Note que doutrina está no singular, comunhão está no singular, apóstolos está no plural. Havia muitos apóstolos, mas uma só doutrina e somente uma comunhão. Porque é a doutrina de Cristo, é a comunhão de Cristo, e nada mais. "No partir do pão e nas orações." Assim era a Igreja primitiva. Eles estavam todos juntos, ninguém dizia: "Isso é meu". Eles

se reuniam no nome do Senhor Jesus Cristo, falavam sobre o Senhor e de nada mais.

O Maior Problema que Afeta a Comunhão

Infelizmente, na igreja em Corinto eles começaram bem na comunhão do Filho de Deus, mas gradualmente algo aconteceu, um entendimento muito estranho. Porque 1 Coríntios, de certo modo, é a resposta de Paulo à carta deles questionando sobre uma série de coisas. Porque na igreja em Corinto muitas coisas aconteceram, por isso escreveram a Paulo perguntando sobre esses problemas. Porém, estranhamente, na carta que escreveram a Paulo nunca perguntaram sobre a quebra da comunhão. Pode ser que estivessem envergonhados para perguntar ou talvez fossem tão amáveis que nem mesmo percebiam que essa questão era o problema deles. Mas tanto quanto o apóstolo percebia, esse era o primeiro e maior problema, porque atinge exatamente o centro da comunhão para a qual fomos chamados, e quebrar essa comunhão é o problema básico de todos os problemas do povo de Deus.

Assim, em vez de responder suas perguntas, ele inicia fazendo uma declaração positiva: “Vocês não se lembram de que foram chamados para a comunhão do Filho de Deus, Jesus Cristo? Vocês não se lembram de que esse é um chamamento sagrado, santo, abençoado? Como podemos falhar no nosso chamamento?”. Esse é o verdadeiro centro, a verdadeira vida do chamamento de Deus para o Seu povo. Ele gastou quatro capítulos nesta questão.

Depois de fazer a declaração, ele disse: “Rogo-vos, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que faleis todos a

mesma coisa e que não haja entre vós divisões; antes, sejais inteiramente unidos, na mesma disposição mental e no mesmo parecer” (1 Coríntios 1.10). Qual é a exortação? A exortação é que pelo nome do Senhor Jesus Cristo digamos a mesma coisa e não haja entre nós divisão. E como podemos dizer a mesma coisa? Somos totalmente uniformes, restritos às mesmas palavras? Por que não podemos dizer as mesmas coisas? É porque temos mentes diferentes, opiniões diferentes. Se temos mentes diferentes e opiniões diferentes, como podemos falar as mesmas coisas? Dizemos coisas diferentes. Assim, em outras palavras, há algo que não pode ser visto. A comunhão é a comunhão do Filho de Deus, Jesus Cristo. A comunhão é a comunhão do Pai e do Filho. A comunhão é a comunhão da vida, vida divina, vida pura.

Mas quando qualquer coisa que não é de Deus, não é de Cristo, não é da vida divina, qualquer coisa que venha do homem, do homem natural, da carne, do mundo, quando essas coisas começam a entrar nessa comunhão, elas quebram a verdadeira natureza dela. Ou seja, esta é a mais exclusiva comunhão em todo o universo. Por quê? Porque ninguém pode se unir a ela por apenas ter a vida divina, mas ela também só pode ser desfrutada por aqueles que vivem por essa vida divina. Se tentarmos trazer nossos egos para dentro dela, o ego bom ou o ego mal, qualquer coisa que não é de Cristo, não é de Deus, não é do Espírito de Deus, mas do homem, de nós mesmos, da carne, então temos mentes diferentes, opiniões diferentes e palavras diferentes. Isso é estranho à comunhão do Filho de Deus. Quando injetamos nosso ego nessa divina e sagrada comunhão, nós a quebramos. Isso é divisão.

Como podemos dizer a mesma coisa, a mesma palavra? E o que é a mesma coisa, a mesma palavra? O apóstolo Paulo

disse: “Porque decidi nada saber entre vós, senão a Jesus Cristo e este crucificado” (1 Coríntios 2.2). Isto é a mesma coisa. Cristo é nossa sabedoria, Cristo é nosso poder, Cristo é tudo em todos. Ele disse que isso é a mesma coisa, ter a mesma mente, com a mesma opinião. Isso pode estar errado se o fizermos? Alguns dizem: “Eu sou de Paulo; eu sou de Apolo; eu sou de Cefas, eu sou de Cristo”. Está Cristo dividido? Em outras palavras, quando alguém era salvo, era salvo com espírito de divisão. Eles honravam o instrumento de Deus mais do que a Ele mesmo. Quem é Paulo? Ele é um servo de Deus, Seu instrumento para conduzir os coríntios para Cristo. Ele é como um pai para eles. Mas se você diz: “Eu sou de Paulo, eu pertencço ao grupo de Paulo”, você divide a comunhão, quebra a comunhão.

Onde quer que tenhamos o homem em vista em vez de Cristo, o homem honra mais o homem do que Cristo. Nós centralizamos, seguimos o homem em vez de seguir a Cristo. Algo está drasticamente errado. Eu sou de Apolo, porque Apolo é um grande mestre, ele nos ensinou muitas coisas, muitas doutrinas, somos dele contra Paulo. Eleva-se um e rebaixa-se o outro em vez de manter os olhos no Senhor e não elevar ninguém a não ser Cristo Jesus. Isso divide o povo de Deus. Eu sou de Cefas, porque Cefas é o primeiro apóstolo entre os apóstolos, o mais sincero ortodoxo. Nós somos ortodoxos sinceros e vocês não. E então, alguém em sua estreiteza diz: “Estou orgulhoso. Eu sou o plágio de outro Cristo, eu sou de Cristo”. Com este tipo de espírito, há divisão.

Esse é o problema na Igreja por todos os séculos. Esse problema é mais sério do que qualquer outro problema porque afeta o próprio chamamento para o qual Deus nos chamou. Todas as vezes que introduzimos a nós mesmos, injetamos a nós mesmos

na comunhão de Deus centrada em Jesus Cristo, isso a quebra. E aqui você descobre que Paulo tinha seguidores em Corinto. Embora muitos o rejeitassem, ali ainda existiam pessoas que criam nele – eu sou de Paulo. E como Paulo reagiu a isso? Graças a Deus ele usou a si mesmo como exemplo para refutar aqueles que o exaltavam: “Acaso, Cristo está dividido? Foi Paulo crucificado em favor de vós ou fostes, porventura, batizados em nome de Paulo?” (1 Coríntios 1.13). Não sabemos nada a não ser Jesus Cristo e este crucificado.

Cristo: a Centralidade da Comunhão

Paulo usou a si mesmo como um exemplo, mostrando às pessoas que precisamos focalizar em Cristo e não em pessoas, mesmo que seja alguém como Paulo, ou Apolo, ou Cefas. Quem é Paulo? Ele é apenas um servo do Senhor. Quem é Apolo? Um servo do Senhor. Paulo semeou, Apolo regou, mas é Deus que dá o crescimento. Se você quer ser glorificado, glorie-se no Senhor, não se glorie no homem. Por isso o apóstolo Paulo tenta trazer a mente dos crentes de Corinto de volta para Cristo. Não pense em Paulo, não pense em Apolo, não pense em Cefas, pense em Cristo. Não é Ele o poder de Deus? Não é Ele a sabedoria de Deus? Deus O fez sabedoria para nós, justiça, santidade e redenção. Em outras palavras, tudo vem de Cristo e todas as coisas retornam para Cristo. A não ser Cristo, ninguém é digno. E por esta razão ele disse: “Portanto, ninguém se glorie nos homens; porque tudo é vosso: seja Paulo, seja Apolo, seja Cefas, seja o mundo, seja a vida, seja a morte, sejam as coisas presentes, sejam as futuras, tudo

é vosso, e vós, de Cristo, e Cristo, de Deus” (1 Coríntios 3.21-23). Esta é a direção.

Assim, possamos nós olhar para longe de todas as coisas e olhemos apenas para Jesus, o autor e consumidor da nossa fé. E é somente assim que somos capazes de ser fiéis à comunhão para a qual Deus nos chamou. Pense por apenas um momento: que preço Deus pagou para nos trazer a essa comunhão e para desfrutarmos dessa comunhão? Sim, nós também temos um preço a pagar. Temos de negar a nós mesmos, tomar a cruz e segui-LO; esse é o preço a pagar.

A razão pela qual os crentes de Corinto permaneciam carnais, tinham o espírito de divisão, é porque diariamente deixavam de negar a si mesmos, não permitiam que a cruz operasse profundamente em sua vida, e o resultado é que seguiam o homem e não Cristo.

Por isso, espero que essas palavras sejam uma exortação do Senhor para nós. Todos nós precisamos nos humilhar diante de Deus, percebermos quão sagrada é essa comunhão e sermos fiéis. Graças a Deus Ele é fiel. E pela Sua graça Ele é apto para nos trazer para a plena comunhão do Filho de Deus, Jesus Cristo.

Vamos orar:

Querido Senhor, humilhamo-nos diante de Ti compreendendo quão elevado é o chamamento para o qual Tu nos chamaste, até mesmo para compartilhar em comum Contigo nosso Cristo, nosso Deus, nosso Pai na vida. Oh, querido Senhor, oramos para que pela Tua graça possamos seguir a Ti. Que de nenhuma forma nós possamos incluir nessa comunhão algo estragado, mas possamos ser aqueles que continuam na comunhão do Filho de Deus, Jesus Cristo. Pedimos em Teu precioso nome. Amém.